

colaboração motivada pelas idéias e ideais de se consolidar o evento no Estado como referência nacional, seguindo a perspectiva original, de um festival centrado na crítica e na criatividade.

A importância dos docentes-artistas e artistas que compõe o evento é outra preciosidade a ser lembrada. Sua qualidade está expressa a cada ano, da abertura ao encerramento, seja nas oficinas, performances, debates, espetáculos, intervenções públicas, etc.

Como parceira do festival e do seminário, a PROEC/UFG referenda também a importância deste para nossos alunos e professores. É o ensino, a extensão e a pesquisa como polo transversal e aglutinador de projetos pedagógicos e artísticos.

Estar no festival é se sentir co-autor das obras, é se sentir ator nas obras. Estes diálogos entre artista, público e espaços trazem uma intensa relação de investigação, de descobertas e significados. É a Arte, o patrimônio, a educação e a cultura se misturando intensamente.

Finalizando, em síntese, o festival é uma dança incessante de fluxos e refluxos que precipita diálogos prováveis e improváveis. É planejado e concebido com o devido rigor, porém, com a devida e arejada flexibilidade. Parabéns!

*Professora da FEF/UFG e assessora cultural da PROEC.

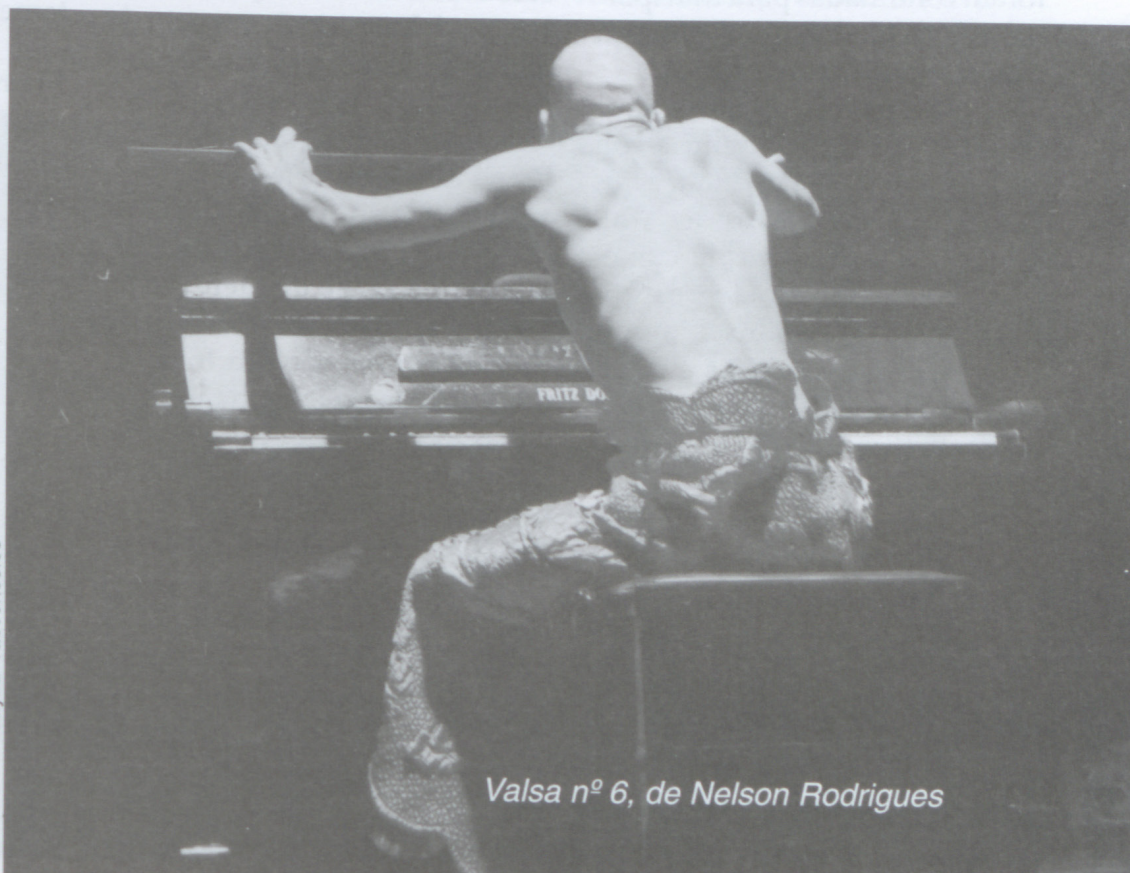
Ousadia, criatividade e vibração na velha capital

Por Teresa Cristina Costa*

Vila Boa de Goiás brilha sob a luz do sol que se reflete intensa nas paredes claras e no calçamento pé-de-moleque em arenito esbranquiçado das ruas e becos. O sítio histórico da antiga capital de Goiás em estilo colonial simples e despojado é a evidência mais concreta das dificuldades enfrentadas pelos bandeirantes paulistas na marcha para o coração do Brasil, nos tempos da busca do ouro. É neste cenário do Brasil profundo, reconhecido como Patrimônio da Humanidade, que acontece um dos eventos mais importantes da

vanguarda cultural do País: O Festival de Artes da Cidade de Goiás.

O evento proposto pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás chegou a sua 5ª Edição em 2002, consolidando um modo de fazer e propor a arte que se apresenta como a alternativa da produção cultural. Idealizado pelo músico Reginaldo Saddi, coordenador geral do evento, e com produção geral de Márcia Pelá, desde seu surgimento em 1998, o Festival de Artes da Cidade de Goiás está modificando o cenário cultural goiano e brasileiro. Tornou-se importante instrumento de resgate e valorização da cultura e das artes, de interiorização das raízes e de proposição de um circuito cultural que se preocupa com o conteúdo e não se restringe ao mercado de simples entretenimento.



Layza Vasconcelos

Valsa nº 6, de Nelson Rodrigues



Mostra de Arte Performática

Layza Vasconcelos

Ousar e resistir é o que fazem todos os anos os envolvidos no Festival de Artes da Cidade de Goiás. Em 2002, com pouco dinheiro, também abusaram da criatividade para driblar os problemas e transformar as dificuldades em soluções. Uma cozinha comunitária foi montada para fornecer refeições aos artistas, professores, produção e pessoal de apoio. Comandada pelos alunos e professores de Hotelaria e Turismo do CEFET-GO, a cozinha foi abastecida pelos alimentos trocados por ingressos pelo público. Carroças foram contratadas para transportar os convidados, que deliraram com a experiência bucólica.

Na abertura do Festival, o ator e diretor Júlio Vann levou a mensagem de boas-vindas aos participantes. Vestido de Arlequin, o personagem da comédia italiana, sempre alegre e otimista, ele falou sobre a importância do festival. Mas é o público atento, curioso e participativo a prova mais concreta de tal importância.

Da apresentação da Orquestra de Violeiros, no quintal do Palácio Conde dos Arcos, passando pelo show do afinado Grupo Fé Menina, no Teatro São Joaquim, pelo belo recital de

Francisco Afã e Felipe Valoz, no Teatro da Fundação, pelo espetáculo *Faustim*, da Q'Mário?! Companhia de Teatro, no circo montado no Chafariz, e pela apresentação do Grupo Por Quá?, de dança contemporânea, todos os espetáculos estiveram lotados, assim como as vagas nas oficinas foram disputadas ao ponto de muitas terem de aceitar alunos como ouvintes.

Aproximadamente 5 mil pessoas entre artistas, professores, estudantes, expectadores e a comunidade local se envolveram no evento. As 21 oficinas tiveram 600 inscritos e, mais uma vez, os debates do Seminário de Educação Estética foram um dos pontos altos. Três mesas-redondas deram o tom das reflexões: **Brasil no plural: arte e cultura 80 anos depois...; Globalização e saberes locais; Territórios culturais e construção de identidade.** O legendário diretor de teatro Zé Celso Martinez Corrêa foi uma das atrações do evento que abalou as estruturas da velha Goiás. Com sua postura revolucionária, o fundador do revolucionário Teatro Oficina ministrou em Goiás um workshop sobre o clássico "Os Sertões", de Euclides da Cunha. Segundo ele, trata-se de uma das obras literárias mais im-

portantes do mundo. O Teatro Essencial de Denise Stoklos levou centenas de pessoas ao Teatro São Joaquim.

A programação do Festival teve como uma das principais atrações a Mostra de Arte Performática 2, proposta pela Faculdade de Artes Visuais (FAV) da UFG, com curadoria do professor Marcos Soares. O circuito de performances foi instigante. Provocou as mais diversas emoções nos expectadores, da incompreensão à total perplexidade.

Imprevisível, o Festival de Artes da Cidade de Goiás trouxe uma novidade para o público em 2002. Um grande desfile de encerramento, organizado pelo diretor de teatro uruguaio e professor da UnB, Hugo Rodas, com a colaboração de todos os oficinairos. Uma espécie de grande formatura coletiva e anárquica que tomou o centro histórico da velha capital. Foi quando os grupos apresentaram o resultado de quatro dias de estudos e criação. A trupe maravilhosa e colorida mexeu com as emoções de todos. O premiado diretor de teatro Celso Nunes, um dos oficinairos, diz que nunca imaginou que encontraria no centro do Brasil tanta vibração e criatividade. Emocionado, o artista plástico carioca Xico Chaves observou: "É o melhor Festival do Brasil". Xico disse que nunca viu tamanha liberdade de criação.

* Jornalista da Associação dos Docentes da UFG e Assessora de Comunicação do Festival de Artes da Cidade de Goiás

Oficina de Artes Plásticas



Layza Vasconcelos